**“Caminhos para combater o tabagismo na sociedade brasileira”**

Segundo o filósofo francês Jean Jacques Rosseau, “A natureza faz o homem feliz e bom, mas a sociedade deprava-o e torna-o miserável”. Nesse contexto, o aumento dos números de fumantes jovens no Brasil é resultado direto de um novo padrão da sociedade. Essa prática que começa, muitas vezes, a partir da infância traz diversos problemas tanto no âmbito social quanto no econômico e, além disso, traz o comprometimento da saúde do usuário. As principais divergências são o crescimento do vício entre os mais novos e a crise de atendimento em hospitais públicos. Com isso, essa causa merece um olhar mais crítico de enfrentamento.

Em primeiro lugar, a criação de mais um novo dogma “institucional” na sociedade, no caso, ser fumante – não só de cigarro, mas também de outras formas de fumaça, como o recente caso do narguilé, cria uma nova moda na população, gerando efeitos negativos em toda a esfera populacional. A maior parte dos usuários de cigarro no mundo, estão em países de baixa e média renda, segundo a Organização Mundial de Saúde e, o Brasil, é um deles. A política educacional do país, trata o tabagismo como algo “normal” e sem importância, negligenciando os seus reais problemas. Diante disso, sem uma educação adequada, uma boa parcela da população não está atenta aos efeitos do uso da nicotina – sendo facilmente alienada pelas propagandas de cigarro.

Em consequência desse tema, o uso do cigarro leva muitas pessoas a doenças crônicas como o câncer, tuberculose, infecções respiratórias, úlcera gastrintestinal e também a morte, que segundo a OMS, morrem cerca de 8 milhões de pessoas por ano. Ainda por cima, os problemas não param por aí, pois, além de trazer a morte de milhões de pessoas de forma direta, restringe o acesso de pessoas que também precisam de atendimento, fazendo com que diversos leitos sejam ocupados de forma desnecessária e trazendo outras diversas mortes de forma indireta, visto que o uso dessas drogas é extremamente desnecessário para a inserção social.

Logo, medidas devem ser efetivadas a fim de mitigar essa problemática que é de certa forma, remediável. Portanto, cabe ao Ministério da Saúde, órgão responsável por gerenciar programas voltados à saúde do brasileiro, criar projetos de leis mais severos que combatam o uso de substâncias ilícitas. Isso deve ser feito por meio da ajuda de profissionais de saúde, através de propagandas que deverão ter o intuito de alertar a população quanto aos riscos do tabaco, para que, assim, a população possa ter maior conhecimento quanto aos problemas causados e abandonem essa norma social prejudicial.